

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AGUALVA

ATA Nº. 3/2013

Aos treze dias do mês de Setembro do ano dois mil e treze, pelas vinte horas, na sala da Assembleia de Freguesia da Agualva, reuniu-se esta Assembleia para uma reunião ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: Atividades mais relevantes da Junta de Freguesia no último trimestre;

Ponto dois: Quinta revisão orçamental da receita e da despesa;

Ponto três: Terceira revisão do Plano Plurianual de Investimentos.

Presentes pelo Partido Socialista: Félix Rocha, Francisco Roberto Castro, Márcia Canha, Marco Rocha e Mateus Lima.

Pelo Partido Social Democrata: Marco Aurélio Meneses, Francisco Roberto Lima, João Rocha e Diane Sousa.

O Presidente da Mesa de Assembleia, Félix Rocha, deu início à sessão, passando-se à leitura da ata da última reunião da Assembleia.

Após a leitura da última ata, o Presidente da mesa colocou-a à votação, tendo sido aprovada com quatro votos a favor da bancada do PSD, um voto a favor da bancada do PS e três abstenções da bancada do PS.

Félix Rocha abriu o período de discussão ao público, mas não havendo intervenções, deu início à ordem de trabalhos. O Presidente da Junta de Freguesia, Noé Cota, colocou a Assembleia a par das atividades realizadas no último trimestre, começando por referir os melhoramentos na estrada do fundo da Alagoa, referindo que estes são uma grande necessidade e alertando para a importância de o ter em cuidado futuro, nomeadamente no que toca à absorção da água.

Continuando com a palavra, informou sobre a quase conclusão da construção dos sanitários do Adro, salientando que era uma lacuna que se fazia sentir na freguesia, principalmente para as senhoras em dias de festividades. Em seguimento destas obras, foram colocadas as caleiras na Igreja e na Sociedade para a retirada da água do cemitério, de modo a sustentar o desnivelamento dos terrenos que suportam as estruturas fúnebres.

Noé Cota informou também que se iniciou as obras do cemitério, já que a verba já está disponível na conta da Junta. Marco Rocha questionou sobre a data de conclusão da obra, a que Noé Cota informou que a previsão da obra é de sessenta dias. Francisco Roberto Lima apontou o caso do cemitério ter estado aberto na altura das festas, tendo servido para a entrada de viaturas que ficaram estacionadas. Noé Cota referiu que as pessoas estranharam ver o portão do cemitério aberto, devido ao corte de uma corda à sua revelia.

Continuando com a palavra, referiu a colocação de um portão de ferro no Edifício do Grupo Desportivo e palanque para as touradas, o que se inseriu nas ajudas próprias atribuídas às instituições da freguesia.

Para finalizar, salientou a construção dos balneários junto ao pavilhão, obra em curso, em colaboração com a Câmara Municipal, de modo a ser possível receber devidamente as equipas desportivas.

Félix Rocha abriu o ponto a discussão, pelo que Francisco Roberto Lima referiu que não concorda nada que a obra do Cabouco da Igreja seja dada como encerrada, porque ainda está na garantia e que constitui um problema a vários níveis, referindo que é um direito que o dono da obra tem, um direito à reivindicação da garantia. Colocou também a questão sobre a conclusão das obras da ribeira, dado ter sido inaugurado recentemente o segundo troço da obra. Noé Cota refere que recusa que a obra da ribeira seja dada por encerrada sem que alguns acessos sejam contemplados, pelo que levou o senhor Secretário a visitar o local e que o mesmo se comprometeu no seu discurso de inauguração para avaliar os acessos à margem esquerda da mesma. Noé Cota referiu também que até ao último recurso vai lutar para que tal seja conseguido.

Francisco Roberto Lima inquiriu também sobre a segurança da ribeira, ao que Noé Cota referiu que alguns pontos não são considerados prioritários e que outros já foram devidamente reportados para avaliação e que se tem insistido na mesma.

Prosseguindo com a palavra, Francisco Roberto Lima salientou o facto de existir um excesso de zelo e investimento nas zonas mais visíveis, sendo lamentável que tal não se verifique em zonas mais escondidas. Noé Cota referiu que não se investiu cerca de três milhões de euros na Aqualva, em grande e pela primeira vez, principalmente para a segurança de vinte ou trinta famílias, só para “inglês ver”. Tem lacunas, mas também houve grandes melhoramentos graças ao investimento que foi feito.

Ainda relacionado com o mesmo assunto, Francisco Roberto Lima questionou se já veio o técnico da Câmara Municipal verificar as zonas que constituem maior risco. Noé Cota respondeu que a Câmara remeteu para a Secretaria do Ambiente, ao que Francisco Roberto Lima questionou se os técnicos do ambiente já fizeram esta avaliação, se o voto de protesto foi encaminhado para a Secretaria e em que data este foi enviado. Noé Cota respondeu que foi enviado logo após a sua aprovação.

Marco Rocha lembrou que foram técnicos que realizam as avaliações necessárias, encaminharam e fiscalizaram o seguimento das obras, pelo que é desnecessário voltar a insistir neste assunto.

Francisco Roberto Lima questionou sobre uma promessa eleitoral relacionada com uma balança na parte de trás da freguesia. Noé Cota continua a achar que é importante instalar e insistir no carregadouro na parte de trás da freguesia, mas que por razões óbvias as obras consideradas prioritárias na altura, passaram para segundo ou terceiro plano, apesar de não terem deixado de ser relevantes.

Francisco Roberto Lima comentou o facto de se ter realizado várias obras só nos últimos três meses, ao que Márcia Canha lembrou que são obras de financiamento reduzido e que em todas as reuniões da Assembleia esta foi colocada ao corrente das obras realizadas nos últimos três meses, o que está bem espelhado em todas as atas.

Dando seguimento à ordem de trabalhos, Noé Cota apresentou o ponto dois e Francisco Roberto Lima questionou sobre o aumento de verba para um curso de artes e ofícios e perguntou se a Câmara Municipal já pagou o dinheiro devido para a limpeza dos caminhos. Noé Cota referiu que neste preciso momento não tem esta informação, mas que iria aproveitar o intervalo para elaboração da ata para se informar. Após o mesmo, Noé Cota munuiu-se dos documentos necessários para esclarecer que o dinheiro foi entregue no dia trinta e um de maio de dois mil e treze. Relativamente ao reporte do voto de protesto, a reunião de Assembleia foi realizada a vinte e oito de dezembro e o voto enviado a três de janeiro de dois mil e treze.

Passando-se à votação do ponto dois, este foi aprovado com cinco votos a favor da bancada do PS e quatro abstenções da bancada do PSD.

Foi então apresentado o ponto três por Noé Cota, que depois de discutido, passou a votação, tendo sido aprovado com cinco votos a favor pela bancada do PS e quatro abstenções na bancada do PSD.

A presente ata, foi elaborada, lida e colocada a discussão. Posta a votação, foi aprovada por unanimidade.

De seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrados os trabalhos.

E não havendo mais nada a tratar, se encerrou esta reunião de que se lavrou a presente ata.

O PRESIDENTE

O SECRETÁRIO
